E-ISSN 2316-3100
MOMENTO Diálogos em Educação
Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação

LITERACIA E CIDADANIA DIGITAL NO SISTEMA PRISIONAL:
Avaliação de uma ação de capacitação em *blended learning*

José António Moreira[1]
Idalina Lourido Santos[2]
Ana Carla Machado[3]

Resumo: A capacitação para o desenvolvimento de competências digitais em contexto prisional é fundamental para a promoção da inclusão social, da equidade de género e da justiça social, constituindo igualmente um direito num mundo crescentemente mediado pela tecnologia e um fator estratégico para a reintegração social das pessoas reclusas. Neste enquadramento, o presente estudo tem como objetivo avaliar o impacto de uma ação de capacitação desenvolvida nas áreas da literacia e da cidadania digital em contexto prisional, considerando a qualidade do seu desenho e planeamento, os efeitos no desenvolvimento pessoal dos participantes e os contributos para a prática e o trabalho pedagógico da equipa formadora. A investigação foi desenvolvida no âmbito de uma ação de capacitação desenvolvida no Campus Virtual Educonline@Pris, com vinte formandos de um estabelecimento prisional da região Norte de Portugal. Adotou-se uma abordagem metodológica mista, articulando procedimentos quantitativos e qualitativos, sendo que a recolha de dados baseou-se na aplicação de um questionário com questões de resposta fechada, orientadas para a quantificação das perceções dos participantes, e questões de resposta aberta, destinadas a captar a diversidade das suas perspetivas. Os resultados revelam uma avaliação globalmente positiva da ação, evidenciando impactos no reforço das competências digitais e na aquisição de conhecimentos em literacia e cidadania digital. Identificaram-se, contudo, algumas limitações, nomeadamente constrangimentos no acesso à plataforma digital decorrentes das rotinas do contexto prisional. Concluindo os resultados reforçam a relevância de programas pedagogicamente sustentados de competências digitais como contributo para políticas educativas inclusivas e para processos de reintegração social mais justos.

Palavras-chave: Capacitação digital. Literacia Digital. Cidadania Digital. Inclusão Social. Aprendizagem ao Longo da Vida.

LITERACY AND DIGITAL CITIZENSHIP IN THE PRISON SYSTEM:
An evaluation of a blended learning training programme

Abstract: Training to develop digital skills in a prison setting is essential for promoting social inclusion, gender equality and social justice; it is also a fundamental right in a world increasingly shaped by technology and a strategic factor in the social reintegration of prisoners. Within this framework, the present study aims to evaluate the impact of a training initiative developed in the areas of digital literacy and citizenship within a prison context, considering the quality of its design and planning, the effects on participants' personal development, and the contributions to the practice and pedagogical work of the training team. The research was conducted as part of a training programme delivered via the

[1] Doutor em Ciências da Educação, Universidade de Coimbra. Investigador no Centro de Estudos Interdisciplinares (CEIS20), Universidade de Coimbra. Professor Catedrático no Departamento de Educação e Ensino a Distância, Universidade Aberta.
[2] Doutora em Ciências da Educação, Tecnologias Educacionais e da Comunicação, Universidade de Coimbra. Professora Auxiliar Convidada, Departamento de Educação e Ensino a Distância. Universidade Aberta.
[3] Doutora em Ciências da Educação, Universidade do Porto. Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE), Universidade do Porto. Professora Auxiliar, Departamento de Psicologia e Educação. Universidade Portucalense, Portugal.

Conteúdo sob Licença Creative Commons Attribution.

E-ISSN 2316-3100
MOMENTO Diálogos em Educação
Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação

Educonline@Pris Virtual Campus, involving twenty trainees from a prison in the northern region of Portugal. A mixed-methods approach was adopted, combining quantitative and qualitative procedures, with data collection based on the administration of a questionnaire comprising closed-ended questions, designed to quantify participants' perceptions, and open-ended questions, intended to capture the diversity of their perspectives.The results reveal an overall positive assessment of the initiative, highlighting its impact on strengthening digital skills and on the acquisition of knowledge in digital literacy and citizenship. However, some limitations were identified, notably constraints on access to the digital platform arising from the routines of the prison environment. In conclusion, the results reinforce the importance of pedagogically sound digital skills programmes as a contribution to inclusive education policies and fairer social reintegration processes.

Keywords: Digital skills. Digital literacy. Digital citizenship. Social inclusion. Lifelong learning.

LITERACIA Y CIUDADANÍA DIGITAL EN EL SISTEMA PENITENCIARIO: Evaluación de una iniciativa de formación en blended learning.

Resumen: La formación para el desarrollo de competencias digitales en el contexto penitenciario es fundamental para promover la inclusión social, la igualdad de género y la justicia social, constituyendo asimismo un derecho en un mundo cada vez más mediado por la tecnología y un factor estratégico para la reinserción social de las personas reclusas. En este marco, el presente estudio tiene como objetivo evaluar el impacto de una acción de capacitación desarrollada en las áreas de alfabetización y ciudadanía digital en el contexto penitenciario, teniendo en cuenta la calidad de su diseño y planificación, los efectos en el desarrollo personal de los participantes y las aportaciones a la práctica y al trabajo pedagógico del equipo formador. La investigación se llevó a cabo en el marco de una acción de capacitación desarrollada en el Campus Virtual Educonline@Pris, con veinte alumnos de un centro penitenciario de la región norte de Portugal. Se adoptó un enfoque metodológico mixto, que combinaba procedimientos cuantitativos y cualitativos, y la recopilación de datos se basó en la aplicación de un cuestionario con preguntas de respuesta cerrada, orientadas a cuantificar las percepciones de los participantes, y preguntas de respuesta abierta, destinadas a captar la diversidad de sus perspectivas. Los resultados revelan una valoración globalmente positiva de la iniciativa, poniendo de manifiesto su impacto en el refuerzo de las competencias digitales y en la adquisición de conocimientos sobre alfabetización y ciudadanía digital. No obstante, se han identificado algunas limitaciones, en particular las dificultades de acceso a la plataforma digital derivadas de las rutinas del entorno penitenciario. En conclusión, los resultados refuerzan la relevancia de los programas de competencias digitales con una base pedagógica sólida como contribución a políticas educativas inclusivas y a procesos de reinserción social más justos.

Palavras-clave: Capacitación digital. Alfabetización digital. Ciudadanía digital. Inclusión social. Aprendizaje a lo largo de toda la vida.

Introdução

Numa sociedade contemporânea, marcada por uma crescente digitalização das relações sociais, económicas e institucionais, o acesso a ambientes digitais assume um papel central no exercício de uma cidadania plena. A capacidade de utilizar, compreender e agir criticamente em ambientes digitais tornou-se uma condição essencial para a participação social, o acesso à

Conteúdo sob Licença Creative Commons Attribution.

E-ISSN 2316-3100
MOMENTO Diálogos em Educação
Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação

informação, à educação e ao trabalho. Contudo, neste mesmo contexto, persistem desigualdades estruturais significativas, sendo a população reclusa um dos grupos mais vulneráveis aos fenómenos de exclusão digital.

Em contexto prisional, as restrições de acesso ao digital, os percursos educativos interrompidos e o afastamento prolongado da vida social contribuem para o agravamento da exclusão digital, ampliando o fosso entre contextos e aprofundando desigualdades sociais, económicas, educacionais e geracionais (Castells, 2013; Moreira *et al.,* 2017; UNESCO, 2011). Entre os grupos mais vulneráveis, esta exclusão assume contornos particularmente severos, resultado de limitações materiais, educativas e institucionais, bem como do afastamento continuado da evolução tecnológica (Machado, 2023; Machado e Monteiro, 2023). Nestes contextos, a exclusão digital representa uma forma agravada de exclusão social, exigindo estratégias educativas específicas e contextualizadas que promovam a inclusão e a reintegração.

A capacitação digital surge, assim, como um eixo fundamental para a reconfiguração das aprendizagens, do trabalho e da participação cívica, assumindo as competências digitais um papel central na promoção da inclusão e da cidadania. A literatura reconhece a literacia digital como uma competência-chave para a Aprendizagem ao Longo da Vida e para o acesso a direitos fundamentais, estando consagrada em orientações estratégicas nacionais e internacionais (OECD, 2019; UNESCO, 2021; Oliveira, 2023). Neste enquadramento, documentos como *Orientações para a Digitalização até 2030: a via europeia para a Década Digital* evidenciam a crescente valorização das competências digitais como elemento estruturante da agenda política europeia (EAEA, 2019; COMISSÃO EUROPEIA, 2021; UNESCO, 2021).

Em Portugal, a promoção da inclusão digital tem sido assumida como uma prioridade estratégica, nomeadamente através da Iniciativa Nacional Competências Digitais e.2030 – INCoDe.2030, que visa capacitar os cidadãos para os desafios da transformação digital mediante cinco eixos estruturantes -inclusão, educação, qualificação, especialização e investigação- com especial atenção à igualdade de género e à coesão social (INCoDe.2030, 2023). A extensão destes princípios ao contexto prisional revela-se particularmente relevante, uma vez que a privação de liberdade não deve implicar a perda de direitos educativos e formativos, incluindo os direitos de natureza digital, tal como reforçado pela Constituição da República Portuguesa e por diversos documentos internacionais (Ferreira *et al*., 2020).

Conteúdo sob Licença Creative Commons Attribution.

E-ISSN 2316-3100
MOMENTO Diálogos em Educação
Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação

A capacitação digital em contexto prisional tem sido associada a impactos positivos ao nível da motivação, da autoestima e da autonomia das pessoas reclusas, bem como ao exercício de direitos fundamentais, ao desenvolvimento de competências transversais, como o pensamento crítico, a colaboração e a comunicação e à melhoria das condições de reintegração social e profissional (Barros *et al.,* 2022; Ferrari, 2013; Redecker, 2017; Machado e Monteiro, 2023). Esta nova cultura digital não se limita ao uso instrumental de dispositivos, implicando, sobretudo, a capacidade de aceder, avaliar, criar, comunicar e proteger informação em ambientes digitais de forma crítica, segura, ética e responsável (Lucas *et al.,* 2017; Ferreira *et al.,* 2020).

Estudos desenvolvidos em Portugal e noutros países evidenciam a existência de boas práticas na implementação de ações de capacitação digital em contexto prisional, nomeadamente através do acesso seguro a conteúdos educativos digitais e a serviços online controlados, com impactos positivos na preparação para a vida pós-reclusão e na redução da reincidência (Machado, 2023; Machado e Monteiro, 2023; Moreira, 2021; Monteiro *et al.,* 2018; UNICRI, 2024). De acordo com informação disponibilizada pela Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais (DGRSP), a formação da população reclusa tem incidido, em grande parte, na promoção de qualificações, assumindo a educação e a formação profissional um papel essencial no desenvolvimento de competências e na construção de novos projetos de vida (Machado, 2023).

Apesar dos benefícios identificados, a literatura aponta para a persistência de obstáculos significativos à implementação de ações de capacitação digital em contexto prisional, como o acesso limitado à tecnologia e à Internet, resistências institucionais à digitalização, custos de implementação, rotinas organizacionais rígidas e, em alguns casos, desmotivação ou desinteresse por parte de alguns reclusos (Cunha, 2003; Chacin, 2019; Machado e Monteiro, 2023). Ainda assim, os resultados das ações de formação evidenciam ganhos ao nível do desenvolvimento de competências digitais, da aquisição de conhecimentos, da melhoria da comunicação e da interatividade, do reforço da autonomia e de uma ocupação mais significativa do tempo, apontando para a necessidade de um esforço conjunto e sustentado para alcançar uma verdadeira inclusão digital e social (Alonso *et al.,* 2010; Moreira, 2021; Costa, 2024; Șerban e Stefan, 2022).

Conteúdo sob Licença Creative Commons Attribution.

E-ISSN 2316-3100
MOMENTO Diálogos em Educação
Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação

Neste quadro, o paradigma da *Aprendizagem ao Longo da Vida* assume-se como condição essencial para viver em liberdade, sendo imperativo criar condições favoráveis à implementação de programas de capacitação mediados por tecnologias digitais em contexto prisional (Candeias, 2019; Moreira, 2021; Moreira *et al.,* 2023).

É neste contexto que se desenvolve o presente estudo que tem como objetivo principal avaliar o impacto de uma ação de capacitação desenvolvida nas áreas da literacia e da cidadania digital em contexto prisional, considerando a qualidade do seu desenho e planeamento, os efeitos no desenvolvimento pessoal dos participantes e os contributos para a prática e o trabalho pedagógico da equipa formadora**,** bem como analisar de que modo esta capacitação promove a inclusão digital enquanto instrumento de justiça social e reintegração, identificando evidências de impacto, normativos enquadradores e desafios emergentes.

Metodologia

O presente estudo adota uma abordagem metodológica mista, integrando procedimentos quantitativos e qualitativos, com o objetivo de obter uma compreensão mais abrangente do impacto de uma ação de capacitação em literacia e cidadania digital em contexto prisional (Creswell e Plano Clark, 2018). A opção por esta abordagem permite cruzar dados estatísticos com perceções, experiências e significados atribuídos pelos participantes, fortalecendo a análise interpretativa dos resultados.

Ação de capacitação: desenho e implementação

A ação de capacitação consistiu num curso de formação em Competências Digitais dos Cidadãos, desenvolvido em modalidade *blended-learning*, que decorreu entre 28 de abril e 06 de junho de 2025, no âmbito de uma parceria com um Estabelecimento Prisional do Norte de Portugal. A formação envolveu 20 reclusos, tendo sido concebida como uma intervenção educativa estruturada, integrada simultaneamente como objeto e dispositivo metodológico do estudo.

Previamente ao desenho do curso, foi aplicado um questionário de diagnóstico, traduzido e adaptado do Questionário de Autoavaliação de Competências Digitais, baseado no Quadro Europeu de Competência Digital para Cidadãos – DigComp 2.2. Este instrumento

Conteúdo sob Licença Creative Commons Attribution.

E-ISSN 2316-3100
MOMENTO Diálogos em Educação
Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação

permitiu identificar as áreas mais frágeis relativamente às competências digitais dos participantes, bem como mapear os respetivos níveis de proficiência. Os resultados evidenciaram uma elevada heterogeneidade sociodemográfica, particularmente ao nível das faixas etárias e dos níveis de escolaridade, o que reforçou a necessidade de um desenho formativo flexível, modular e inclusivo.

Com base neste diagnóstico, a formação foi estruturada em torno de dois temas principais: Tema 1 – *Literacia digital: fundamentos e aplicações,* dividido em quatro subtemas; e Tema 2 – *Cidadania digital e comunicação online*, organizado em três subtemas (Figura 1).

Figura 1 – Temas e subtemas do curso de formação

Tema 1: Literacia digital: fundamentos e aplicações	Definição e importância da literacia digital
	Acessibilidade digital e inclusão
	Segurança digital e privacidade
	Desinformação e fake news
Tema 2: Cidadania digital e comunicação online	Práticas de cidadania digital
	Comunicação online ética e responsável
	Desafios da interação online

Fonte: autores.

O desenho pedagógico da ação de formação apoiou-se numa estrutura modular e progressiva, recorrendo a metodologias colaborativas e interativas, incluindo discussão orientada, trabalho colaborativo e atividades práticas em ambiente digital. A componente online foi desenvolvida através do sistema de gestão de aprendizagem Moodle, integrado no *Campus* Virtual Educonline@Pris (Moreira, 2021).

No que diz respeito ao modelo pedagógico optou-se pela conjugação de dois modelos: o modelo de *e-moderating* (2011), que orientou a dinamização gradual da aprendizagem online e do envolvimento dos participantes; e o modelo de *Community of Inquiry* (Garrison et al., 2000; Garrison e Vaughan, 2008), que sustentou a criação das presencialidades cognitiva, social e de

Conteúdo sob Licença Creative Commons Attribution.

E-ISSN 2316-3100
MOMENTO Diálogos em Educação
Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação

ensino, ambos devidamente enquadrados pelo Modelo Pedagógico Virtual da Universidade Aberta.

Numa fase inicial, foi implementada uma semana de ambientação online (Salmon, 2011), destinada à familiarização com a plataforma digital, clarificação de expectativas e criação de um clima de confiança. Seguiram-se cinco sessões, uma por semana, no espaço escolar físico do presídio, incluindo uma sessão inaugural de apresentação da equipa formadora e da estrutura da ação de formação, intercaladas com sessões online de comunicação assíncrona.

Na plataforma, os conteúdos foram organizados por semanas de trabalho, sendo disponibilizados recursos multimodais -texto, imagem, vídeo e outros formatos- reconhecidos como potenciadores da compreensão, da motivação e do envolvimento dos formandos (Kress e van Leeuwen, 2001). As tarefas propostas respeitaram o cronograma previamente definido e promoveram a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.

Foi igualmente disponibilizado um Guia de Aprendizagem, que integrou os objetivos do curso alinhados com o DigComp 2.2; os resultados de aprendizagem e competências esperadas; o programa detalhado por temas e subtemas, com planificação sequencial; as metodologias pedagógicas a implementar; e o trabalho final e a ponderação dos critérios de avaliação das aprendizagens.

Complementarmente, foram criados espaços de comunicação assíncrona com diferentes finalidades -*Apresentação*, *Ajuda e Feedback* e *Notícias*- enquanto estratégia de manutenção das presencialidades de ensino, cognitiva e social, conforme proposto pelo modelo *Community of Inquiry* (Garrison et al., 2000; Garrison e Vaughan, 2008).

As sessões no espaço físico escolar do presídio tiveram como principais propósitos o reforço do conhecimento interpessoal, a promoção do trabalho colaborativo, a partilha de conhecimentos e experiências, a organização dos grupos de trabalho e a clarificação das metodologias e do cronograma da formação. Por sua vez, as sessões online possibilitaram a continuidade do processo de ensino e aprendizagem para além do espaço físico do presídio, proporcionando maior flexibilidade temporal, acesso a recursos educativos diversificados, promoção da autonomia e estímulo à interatividade e à aprendizagem colaborativa.

Instrumentos e procedimentos de recolha de dados

Para a avaliação do impacto da ação de capacitação, foi aplicado um questionário anónimo, estruturado em duas partes. A primeira incidiu sobre a caracterização

Conteúdo sob Licença Creative Commons Attribution.

E-ISSN 2316-3100
MOMENTO Diálogos em Educação
Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação

sociodemográfica dos participantes a segunda parte integrou: onze questões de resposta fechada, organizadas em três dimensões: (i) *Qualidade do desenho e planeamento da ação de capacitação*; (ii) *Desenvolvimento pessoal*; (iii) *Papel da equipa formadora*; e quatro questões de resposta aberta, destinadas a explorar perceções, experiências e significados atribuídos pelos participantes ao curso e ao seu impacto (Aaker *et al*., 2001; Lakatos e Marconi, 2008).

Participantes e considerações éticas

Os participantes foram selecionados através de uma amostragem não probabilística por conveniência, configurando uma amostra intencional, uma vez que os indivíduos apresentavam características relevantes para os objetivos do estudo (Burgess, 2001). A amostra é constituída por vinte participantes do género masculino, com idades compreendidas entre os 27 e os 53 anos, e diferentes níveis de escolaridade.

Em termos éticos, foi solicitada autorização formal à instituição onde a investigação decorreu, tendo sido salvaguardados os direitos, a privacidade e a confidencialidade de todos os participantes. Cada participante recebeu informação detalhada sobre os objetivos, procedimentos e implicações do estudo e assinou uma declaração de consentimento informado. Foi garantido que todos os dados recolhidos seriam utilizados exclusivamente para fins de investigação.

Resultados

Análise Quantitativa

As dimensões analisadas no questionário, correspondentes a questões fechadas, foram avaliadas pelos participantes numa escala de Likert de cinco pontos: 1- Discordo totalmente; 2- Discordo; 3- Não concordo nem discordo; 4- Concordo; 5- Concordo totalmente.

Qualidade do desenho e planeamento da ação de capacitação

O cuidado no desenho e no planeamento de ações de capacitação, particularmente em contexto prisional, assume um papel estratégico na promoção da inclusão social e digital, bem como na preparação dos reclusos para uma reintegração eficaz na sociedade. Mais do que a

Conteúdo sob Licença Creative Commons Attribution.

E-ISSN 2316-3100
MOMENTO Diálogos em Educação
Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação

mera organização de conteúdos, um planeamento pedagógico de qualidade deve assegurar que os objetivos de aprendizagem são claros, bem definidos e enunciados segundo critérios SMART (*Specific, Measurable, Achievable, Relevant, Time-bound*), estando alinhados com as necessidades específicas desta população. Importa, ainda, integrar metodologias colaborativas e interativas, bem como recursos digitais que promovam a motivação, a autoestima e a autonomia dos formandos (Costa, 2024; Moreira, 2021; Moreira *et al.,* 2023; Monteiro *et al.,* 2018; Serban e Stefan, 2022).

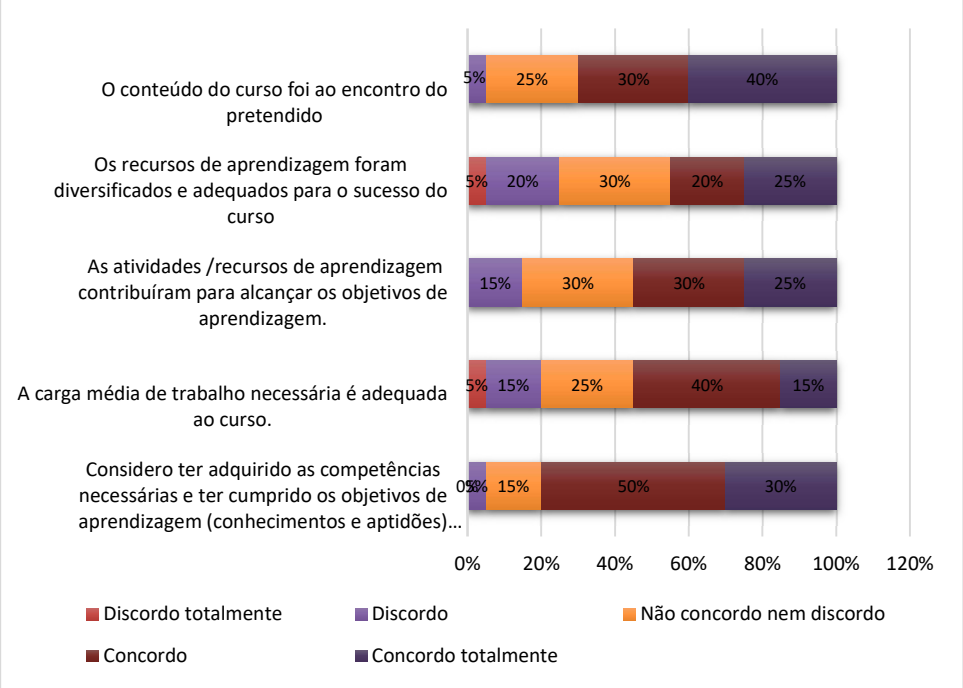
A integração de tecnologias digitais, mediada por princípios de acessibilidade e segurança, revela-se essencial para o desenvolvimento de competências transversais, como o pensamento crítico, a colaboração e a literacia digital, fundamentais para o exercício pleno da cidadania. Neste sentido, a existência de quadros de referência, como o *DigCompEdu*, bem como as orientações internacionais para a educação em contextos prisionais, reforçam a importância de um desenho pedagógico coerente, que articule conteúdos, estratégias metodológicas e processos de avaliação, criando condições para uma aprendizagem significativa e sustentada ao longo do tempo. Assim, a avaliação da qualidade do desenho e do planeamento das ações de capacitação em presídios assume-se como um imperativo, não apenas para garantir padrões de excelência formativa, mas também para promover a aprendizagem ao longo da vida e contribuir para uma sociedade mais inclusiva e justa (Serban e Stefan, 2022).

Os dados relativos a esta dimensão, composta por cinco itens, permitem concluir que a maioria dos participantes considerou ter existido qualidade no desenho e planeamento do curso (Gráfico 1).

Conteúdo sob Licença Creative Commons Attribution.

E-ISSN 2316-3100
MOMENTO Diálogos em Educação
Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação

Gráfico 1 – Qualidade do desenho e planeamento da ação de capacitação



Fonte: autores.

Destaca-se, em particular, que uma elevada percentagem dos participantes (70% e 80%) avaliou de forma muito positiva os itens *"O conteúdo do curso foi ao encontro do pretendido"* e *"Considero ter adquirido as competências necessárias e ter cumprido os objetivos de aprendizagem (conhecimentos e aptidões) propostos"*, respetivamente.

Desenvolvimento pessoal

O desenvolvimento pessoal constitui um eixo central da reintegração social e da promoção de uma cidadania ativa, sendo indissociável dos princípios da *Aprendizagem ao Longo da Vida* e da inclusão digital. A literatura evidencia que programas formativos, especialmente quando mediados por tecnologias digitais, contribuem de forma significativa para a melhoria da autoestima, da motivação e da autonomia dos reclusos, criando condições para o exercício de direitos fundamentais, nomeadamente o acesso à informação e à educação (Machado e Monteiro, 2023; Monteiro *et al*., 2018).

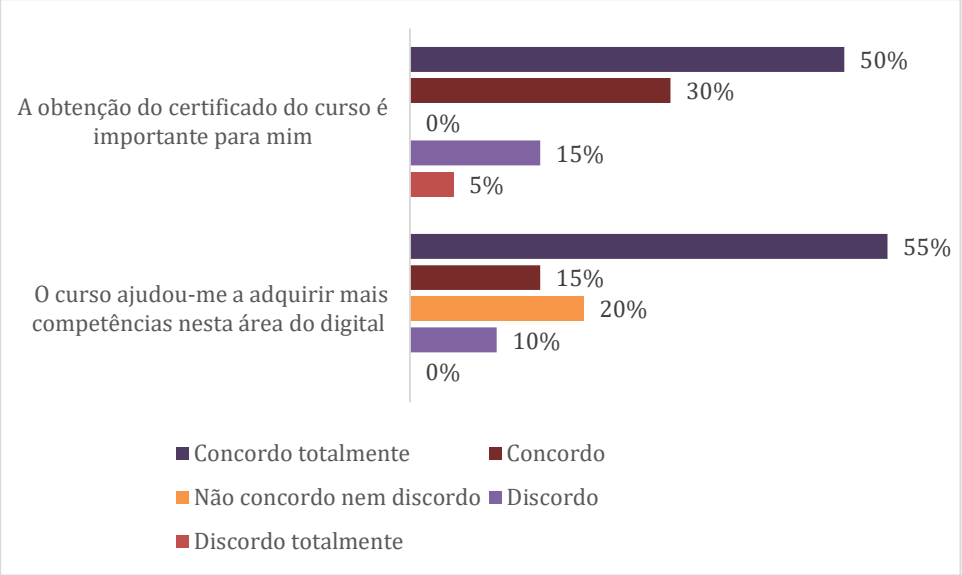
Neste contexto, o investimento em estratégias pedagógicas inovadoras, que integrem tecnologias digitais nos programas de formação em meio prisional, torna-se crucial para garantir não apenas a aquisição de certificações formais, mas também a dignidade e a perceção

Conteúdo sob Licença Creative Commons Attribution.

E-ISSN 2316-3100
MOMENTO Diálogos em Educação
Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação

de liberdade dos indivíduos em situação de privação de liberdade. A análise desta dimensão, constituída por dois itens, permite concluir que a grande maioria dos participantes manifestou uma opinião claramente positiva, com 80% e 70% de concordância, respetivamente, nos itens considerados (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Desenvolvimento pessoal



Fonte: autores.

O papel da equipa formadora

A equipa formadora desempenha um papel determinante na formação em contextos prisionais, em particular em modalidades de educação *online*, sendo essencial para a criação de ambientes pedagógicos simultaneamente seguros, motivadores e inclusivos. O seu contributo é decisivo para o sucesso da formação, devendo assumir-se a equipa formadora como mediadores da aprendizagem, promotores da interação e da participação ativa, bem como do desenvolvimento de competências transversais, como o pensamento crítico e a colaboração, fundamentais para os processos de reintegração social (Barros *et al*., 2022; Machado e Monteiro, 2023).

Compete, igualmente, à equipa orientar os formandos para uma utilização crítica, ética e responsável das tecnologias digitais, tal como preconizado no *DigComp 2.2*. Um elemento adicional de particular relevância neste contexto prende-se com a prestação de feedback regular,

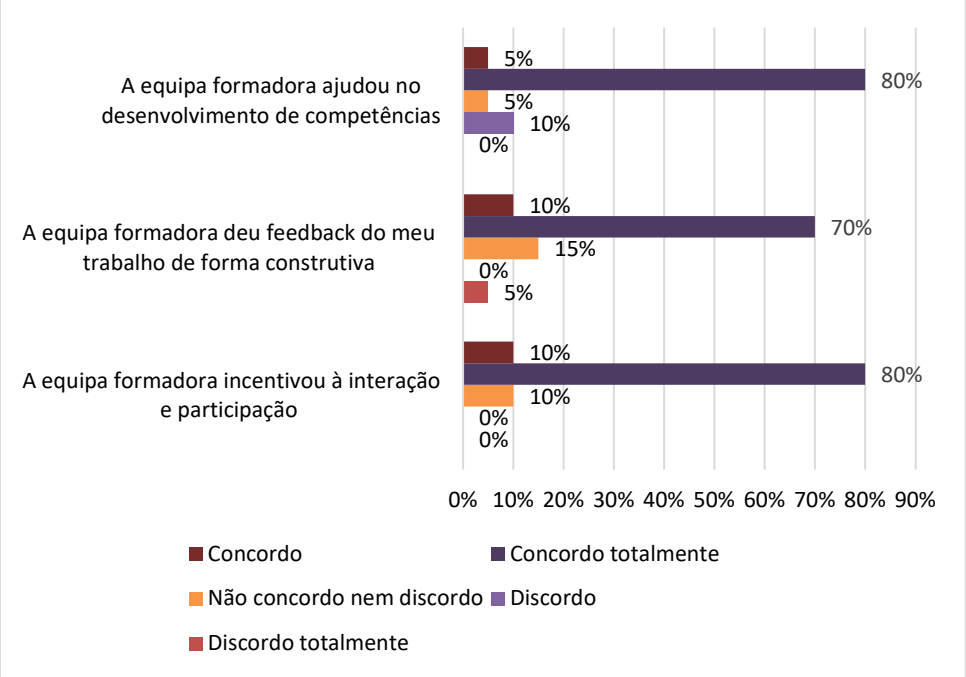
Conteúdo sob Licença Creative Commons Attribution.

E-ISSN 2316-3100
MOMENTO Diálogos em Educação
Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação

construtivo, personalizado e atempado, assumido como reforço positivo e como estratégia para garantir a proximidade pedagógica (Machado e Monteiro, 2023; Monteiro *et al.,* 2018). Este mecanismo contribui para a humanização da aprendizagem, mitigando o isolamento social e promovendo simultaneamente a inclusão digital e social (Fluminhan *et al.,* 2024; Souza, 2024; Xavier *et al.,* 2024).

A implementação articulada destes fatores reflete-se numa avaliação globalmente positiva do papel desempenhado pela equipa formadora. Conforme ilustrado no Gráfico 3, uma elevada percentagem de participantes (85%, 80% e 90%, respetivamente) considera que o empenho e o trabalho desenvolvido pela equipa, nos diferentes itens desta dimensão (itens 15 a 18), contribuíram de forma decisiva para o sucesso da formação.

Gráfico 3 – O papel da equipa formadora



Fonte: autores.

A implementação articulada destes fatores reflete-se numa avaliação globalmente positiva do papel desempenhado pela equipa formadora. Conforme ilustrado no Gráfico 3, uma elevada percentagem de participantes (85%, 80% e 90%, respetivamente) considera que o empenho e o trabalho desenvolvido pela equipa, nos diferentes itens desta dimensão (itens 15 a 18), contribuíram de forma decisiva para o sucesso da formação.

Conteúdo sob Licença Creative Commons Attribution.

E-ISSN 2316-3100
MOMENTO Diálogos em Educação
Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação

Análise Qualitativa

Qualquer técnica de análise de conteúdo constitui, em última instância, uma metodologia de interpretação. Como tal, envolve procedimentos específicos, nomeadamente ao nível da preparação dos dados para análise, uma vez que este processo "consiste em extrair sentido dos dados de texto e imagem" (Creswell, 2010, p. 194). Para a análise dos dados provenientes das respostas abertas recolhidas, recorreu-se à análise de conteúdo (Holsti, 1969; Berelson, 1971; Bardin, 1977; Ferrarotti, 1986; Vala, 1986), técnica amplamente utilizada nas ciências sociais e humanas. A sua finalidade centra-se na descrição sistemática das componentes semânticas e formais das mensagens, procurando compreender as relações que se estabelecem entre os discursos produzidos e o contexto sociocultural em que emergem.

Tal como já referido, as questões abertas incluídas no questionário permitiram explorar em profundidade as perceções e experiências dos participantes (Aaker *et al*., 2001; Lakatos e Marconi, 2008). Os excertos das respostas são apresentados sob a codificação P1 a P20, garantindo o anonimato dos participantes. Com vista a responder aos objetivos do estudo, a análise qualitativa incidiu sobre a dimensão *Qualidade do desenho e planeamento da ação de capacitação,* focando-se, em particular, nas expectativas, no desenvolvimento de competências digitais, na melhoria da ação de capacitação e na implementação de ações formativas apoiadas por tecnologias digitais em contexto prisional.

Relativamente à correspondência entre expectativas e a ação de capacitação, a maioria dos participantes -cerca de dezassete- apresentou argumentos claramente favoráveis. Embora alguns referissem possuir conhecimento prévio sobre as temáticas abordadas, destacaram que a componente prática, sobretudo a possibilidade de experimentar os conteúdos nas sessões no espaço físico escolar do presídio, contribuiu para que as suas expectativas fossem superadas. Apenas dois participantes indicaram que a formação não correspondeu às expectativas iniciais. Estas perceções são ilustradas pelos seguintes excertos:

> "Sim, correspondeu às minhas expectativas, visto aludir para questões de segurança no mundo virtual, que à data, nos dias de hoje, são um dos problemas mais comuns a combater na web." (P04)
> "Sim, correspondeu. Não estava à espera que fosse tão fácil aceder às plataformas." (P2)
> "O curso correspondeu na medida certa, visto ser a primeira vez a lidar com este tema. Neste sentido, considero ter sido importante para pelo menos saber o básico." (P8)

Conteúdo sob Licença Creative Commons Attribution.

E-ISSN 2316-3100
MOMENTO Diálogos em Educação
Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação

> "Neste curso aprendi a trabalhar com a plataforma digital. Fez melhorar a minha escrita em teclado e ajudou-me a perceber melhor a informação e o email." (P14)
> "Sim, correspondeu. Foi bom saber que existe a possibilidade de frequentar um curso superior através da plataforma online." (P17)
> "Não, falta de mais horas de formação." (P18)

Segundo Hersey e Blanchard (1986), as expectativas podem ser entendidas como a probabilidade de satisfação de determinadas necessidades individuais, com base em experiências anteriores. Estas expectativas influenciam, e são influenciadas pelos objetivos dos indivíduos, sendo que a sua disponibilidade pessoal pode afetar significativamente a perceção do grau de concretização desses objetivos. Kotler e Clarke (1987) sublinham a centralidade da perceção dos formandos relativamente à experiência de aprendizagem e à sua articulação com as expectativas iniciais. No âmbito das ações de formação apoiadas por tecnologias digitais, Palmer e Holt (2009) destacam a importância dos formandos possuírem uma compreensão clara dos requisitos necessários ao sucesso em cada módulo formativo, evidenciando a relevância da clareza na sua identificação. Deste modo, a satisfação emerge associada ao nível de expectativas, verificando-se quando estas são atingidas ou superadas através da perceção da realidade formativa por parte dos participantes (Palmer e Holt, 2009).

No que concerne ao desenvolvimento de competências digitais, a análise das respostas revelou que dezoito participantes consideram que a ação de capacitação contribuiu efetivamente para esse desenvolvimento; dois referem não ter havido contribuição e um participante entende que a ação não acrescentou novas competências, tendo antes contribuído para a consolidação de conhecimentos já existentes. Estes resultados são ilustrados nos seguintes excertos:

> "Contribuiu muito para mim. Eu já tinha algumas luzes neste assunto, mas aprendi mais algumas coisas." (P2)
> "Sim, em diversas áreas de atuação profissional futuramente." (P5)
> "No meu caso, acho que aceder a uma plataforma digital que nunca tinha experimentado, assim como algumas definições relacionadas com a literacia digital e com a informação fidedigna das fontes. No fundo, acho que entendi muito em poucas aulas." (P8)
> "Ajudou a estar atento à desinformação e também a perceber identificar sites não legítimos, como usar um navegador certificado." (P17)
> "O curso não contribuiu para o meu desenvolvimento de competências digitais, mas sim para consolidar os meus conhecimentos digitais e dar-me a oportunidade de me manter mais alerta sempre que uso equipamentos e localizações digitais." (P4)

Conteúdo sob Licença Creative Commons Attribution.

E-ISSN 2316-3100
MOMENTO Diálogos em Educação
Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação

A literacia digital pressupõe a posse de competências que permitam utilizar as tecnologias de forma eficaz, ultrapassando o mero domínio técnico ou operacional. Enfatiza, sobretudo, a capacidade de selecionar, filtrar, interpretar e transformar informação para uso quotidiano, implicando uma relação crítica com os recursos digitais (Spante *et al.,* 2018; Gutiérrez e Tyner, 2012). Ao contrário do conceito de "alfabetização", tradicionalmente associado à aprendizagem inicial da língua escrita, a literacia é entendida como um processo contínuo e em constante evolução. Tem sido definida como o conjunto de competências efetivas de leitura, escrita e cálculo (Benavente *et al.,* 1996; Gil, 2019), relacionadas com diversas formas de representação, sendo posteriormente alargada para abranger competências associadas à produção e compreensão de múltiplos modos de comunicação.

Para Pinheiro e Simões (2016) a literacia digital refere-se à capacidade de executar, de forma eficaz, diferentes tarefas em ambientes digitais, incluindo a interpretação de conteúdos mediáticos, a manipulação de dados e imagens e a avaliação crítica do conhecimento adquirido nesses contextos. Santos e colaboradores (2015) organizam as definições de literacia digital em dois níveis: concetual e normalizado. Enquanto as definições concetuais incorporam dimensões cognitivas e socioemocionais, como consciência, compreensão e reflexão crítica, as definições normalizadas descrevem tarefas, aptidões e níveis de desempenho associados a uma atuação digital competente.

No que diz respeito à melhoria da ação de capacitação, a maioria dos participantes (dezanove) referiu a necessidade de aumentar o número de sessões, bem como de melhorar o acesso a computadores portáteis, à internet e a outros recursos pedagógicos, conforme evidenciado nos seguintes excertos:

> "No meu entender, devia ter mais aulas presenciais e mais computadores." (P2)
> "Penso que o número de horas poderia ser um pouco maior, pois o problema é extenso e seria necessário aprofundar mais algumas das competências lecionadas." (P4)
> "Maior duração, mais atividades, trabalho de pesquisa, mais temas e assuntos." (P5)
> "Mais aulas presenciais, mais dinâmicas interativas e melhores condições de trabalho, como o acesso a computadores e internet." (P8)
> "Mais carga horária e mais recursos, como computadores e salas disponíveis apenas para este curso." (P19)

Conteúdo sob Licença Creative Commons Attribution.

E-ISSN 2316-3100
MOMENTO Diálogos em Educação
Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação

Um dos aspetos mais singulares da formação em contexto prisional prende-se com o acesso à rede e aos dispositivos tecnológicos, sendo o condicionamento do acesso à internet frequentemente identificado como um obstáculo à plena concretização do processo formativo (Moreira *et al.,* 2017). A este propósito, importa referir a publicação, em 2021, da Carta Portuguesa de Direitos Humanos na Era Digital (Lei n.º 27/2021), que consagra o acesso à internet como um direito humano fundamental, considerando que a rede se tornou um elemento indissociável do exercício pleno da cidadania. A "transformação da internet num instrumento de conquista de liberdade, igualdade e justiça social" deve, assim, ser ponderada mesmo em contextos com especificidades próprias, como o prisional, assegurando sempre os níveis exigidos de segurança (Machado, 2023).

É amplamente reconhecido que os processos formativos devem apoiar-se em diversos estilos de aprendizagem, articulando experiências concretas, momentos de reflexão, construção conceptual e aplicação prática (Roza, 2021). Neste quadro, as tecnologias assumem um papel particularmente relevante, ao disponibilizarem um vasto conjunto de recursos educativos, desde o correio eletrônico às plataformas de ensino online, como os LMS e LCMS, incluindo ainda fóruns de discussão, sistemas de webconferência e ferramentas de comunicação síncrona (Lagarto e Andrade, 2009; Roza, 2021). Estes recursos devem estar orientados para as atividades que os formandos necessitam realizar, de forma a adquirir conhecimentos e procedimentos ligados a áreas disciplinares ou profissionais específicas (Miranda, 2009; Roza, 2021).

Em contexto prisional, muitos destes recursos não podem ser plenamente utilizados. Contudo, é possível disponibilizar materiais e recursos através de plataformas internas, sem recurso à internet, cenário em que o papel do formador assume uma relevância acrescida (Barreira *et al*., 2014).

Por fim, no que respeita à implementação de ações de capacitação apoiadas por tecnologias digitais em contexto prisional, a maioria dos participantes (dezanove) considera que as vantagens são claras e diversificadas. Entre os aspetos positivos destacados encontram-se a construção de conhecimentos, o desenvolvimento da autonomia, a ocupação estruturada do tempo, o enriquecimento pessoal e a preparação para uma futura reinserção social e profissional, como ilustram os seguintes testemunhos:

Conteúdo sob Licença Creative Commons Attribution.

E-ISSN 2316-3100
MOMENTO Diálogos em Educação
Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação

> "São boas iniciativas para o recluso, pois ajudam a adquirir ideias e formação para uma reintegração mais fácil no futuro, para além de ocuparem o tempo de reclusão." (P1)
> "A coesão dos reclusos perante estas formações é muito elevada; este tipo de incentivo só nos faz bem." (P3)
> "Em contexto prisional, todas as formações são importantes para melhorar competências. Poderia haver mais formações digitais, direcionadas para outras problemáticas sociais." (P4)
> "Muito bom, para evoluir ao nível pessoal, no futuro, no trabalho e na vida." (P6)
> "São formações muito construtivas para o nosso futuro fora do contexto prisional e também uma boa forma de ocupar o tempo." (P7)
> "Acho extremamente importante. É uma ferramenta que pode ajudar muito na reinserção social. Foi a primeira vez que tive contacto com este tipo de tecnologia." (P9)
> "São muito importantes e deveriam ter mais horas. Gostei muito das formadoras, foram muito humanas." (P14)
> "É positivo, pois os formandos adquirem competências e tornam-se pessoas mais comprometidas com a formação." (P20)

As vantagens deste tipo de formação são, assim, numerosas, sobretudo em contexto prisional, uma vez que permitem ultrapassar limitações de espaço e tempo, facilitam as aprendizagens, promovem a flexibilidade e reforçam a autonomia na construção do conhecimento e o exercício da cidadania (Barros *et al*., 2022; Machado e Monteiro, 2023). Já no início do século, Lima e Capitão (2003), no âmbito da Educação a Distância, sublinhavam benefícios como o acesso flexível à aprendizagem, a personalização dos percursos formativos, o controlo do ritmo de estudo pelo próprio formando e um maior equilíbrio no acesso à educação e ao conhecimento.

Constata-se, assim, que a introdução de tecnologias digitais na formação de pessoas privadas de liberdade foi amplamente bem recebida, não apenas por constituir uma singularidade no contexto prisional, mas sobretudo por favorecer aprendizagens múltiplas, incluindo o desenvolvimento de competências digitais e de cidadania. Esta perspetiva é consistente com abordagens construtivistas e interacionistas da aprendizagem (Pelizzari *et al.,* 2002) e com a visão de Belloni (2009), que defende a indissociabilidade entre pedagogia e tecnologia na Educação a Distância. Tal entendimento permanece atual e assume particular relevância quando a educação é concebida como eixo central da Aprendizagem ao Longo da Vida e da reinserção social das pessoas privadas de liberdade.

Conteúdo sob Licença Creative Commons Attribution.

E-ISSN 2316-3100
MOMENTO Diálogos em Educação
Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação

Considerações finais

O presente estudo teve como objetivo principal avaliar o impacto de uma ação de capacitação nas áreas da literacia e da cidadania digital desenvolvida em contexto prisional, analisando a qualidade do seu desenho e planeamento, os efeitos no desenvolvimento pessoal dos participantes e o papel desempenhado pela equipa formadora, bem como compreender de que modo esta capacitação contribui para a promoção da inclusão digital enquanto instrumento de justiça social e de reintegração. Em função dos resultados obtidos, é possível afirmar que os objetivos propostos foram alcançados, evidenciando-se impactos positivos consistentes tanto ao nível das aprendizagens como das dimensões pessoais, sociais e educativas associadas à intervenção.

Desde logo, os resultados da análise quantitativa indicam uma avaliação globalmente muito positiva da qualidade do desenho e do planeamento da ação de capacitação. A maioria dos participantes reconheceu que os conteúdos, os recursos e as atividades propostas foram adequados, diversificados e alinhados com os objetivos de aprendizagem, evidenciando coerência entre o diagnóstico inicial, a organização dos temas, as metodologias pedagógicas adotadas, o modelo pedagógico e os resultados alcançados. Estes dados confirmam a relevância de um planeamento pedagógico intencional, flexível e contextualizado, particularmente em contextos marcados por restrições estruturais como o prisional, onde a adaptação às necessidades, ritmos e percursos dos formandos assume um papel determinante.

Os participantes destacaram, de forma particularmente expressiva, a correspondência entre as suas expectativas e a ação de capacitação, sendo mesmo referida a superação das expectativas iniciais em vários testemunhos. A possibilidade de experimentar na prática os conteúdos abordados, o contacto orientado com plataformas digitais e a abordagem gradual e acessível às temáticas da literacia e da cidadania digital parecem ter contribuído de forma decisiva para esta perceção positiva. Estes resultados corroboram a literatura que associa a satisfação dos formandos à clareza dos objetivos, à relevância dos conteúdos e à adequação das estratégias pedagógicas, especialmente em contextos de aprendizagem mediados por tecnologias digitais.

No que respeita ao desenvolvimento pessoal, os dados evidenciam ganhos significativos ao nível da motivação, da autoestima, da autonomia e da valorização da certificação obtida. A

Conteúdo sob Licença Creative Commons Attribution.

E-ISSN 2316-3100
MOMENTO Diálogos em Educação
Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação

larga maioria dos participantes reconheceu que a ação de capacitação contribuiu para o desenvolvimento, ou consolidação, de competências digitais, destacando aprendizagens relacionadas com a utilização de plataformas digitais, a comunicação online, a identificação de desinformação e a adoção de práticas mais seguras e críticas no uso do digital. Estes resultados reforçam a ideia de que a literacia digital ultrapassa o domínio instrumental das tecnologias, configurando-se como uma competência transversal essencial para a participação social, o exercício da cidadania e a construção de projetos de vida significativos, particularmente relevante para indivíduos em situação de privação de liberdade.

Por sua vez, a análise qualitativa permitiu aprofundar e contextualizar estes resultados, evidenciando perceções, significados e experiências vividas pelos participantes ao longo da formação. Os testemunhos recolhidos revelam que a ação de capacitação foi percecionada como uma oportunidade de aprendizagem relevante, mas também como um espaço de reconhecimento, valorização pessoal e ocupação significativa do tempo de reclusão. A formação surge, assim, não apenas como um dispositivo de aquisição de competências, mas como um recurso educativo com impacto simbólico e identitário, contribuindo para reforçar sentimentos de pertença, de capacidade e de esperança relativamente ao futuro pós-reclusão.

Outro aspeto central evidenciado pelos resultados prende-se com o papel da equipa formadora. De forma praticamente consensual, os participantes reconheceram o empenho, a proximidade pedagógica, o incentivo à participação e a qualidade do feedback fornecido, elementos que se revelaram decisivos para o sucesso da formação. Este dado ganha particular relevância em contexto prisional, onde os processos educativos beneficiam fortemente da humanização das interações, da criação de um clima de confiança e do reconhecimento dos participantes enquanto sujeitos ativos da aprendizagem. A atuação da equipa formadora, enquanto mediadora do conhecimento e facilitadora da aprendizagem, revelou-se, assim, um fator crítico na eficácia da intervenção, alinhando-se com modelos pedagógicos centrados na interação, na colaboração e na presença pedagógica.

Apesar dos resultados positivos, o estudo evidencia também desafios e constrangimentos que importa considerar. A necessidade de maior duração da ação de capacitação, o acesso limitado a equipamentos e a condicionantes de conectividade à internet foram apontados de forma recorrente pelos participantes, refletindo obstáculos estruturais já

Conteúdo sob Licença Creative Commons Attribution.

E-ISSN 2316-3100
MOMENTO Diálogos em Educação
Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação
FURG
PPGEDU
Editora da furg

amplamente identificados na literatura sobre educação e formação em contexto prisional. Estes constrangimentos exigem respostas institucionais e políticas que conciliem as exigências de segurança com o reconhecimento do acesso à educação digital como um direito fundamental, conforme consagrado em quadros normativos nacionais e internacionais.

Neste sentido, os resultados do estudo reforçam a pertinência de investir de forma sustentada em programas de capacitação digital em estabelecimentos prisionais, integrados numa visão mais ampla de *Aprendizagem ao Longo da Vida*, inclusão social e justiça educativa. A introdução criteriosa de tecnologias digitais, apoiada por modelos pedagógicos adequados e por equipas formadoras qualificadas, revela-se uma estratégia com elevado potencial para reduzir desigualdades, promover competências-chave e apoiar processos de reintegração social e profissional (Moreira, 2021).

Importa, ainda, reconhecer algumas limitações do estudo, nomeadamente o tamanho reduzido da amostra e o recurso a uma amostragem não probabilística, que não permitem generalizações estatísticas. Contudo, a abordagem metodológica mista adotada e a riqueza dos dados qualitativos recolhidos conferem consistência interpretativa aos resultados e oferecem pistas relevantes para investigações futuras. Estudos longitudinais, envolvendo diferentes contextos prisionais, populações mais diversificadas e articulação com indicadores de reintegração pós-reclusão, poderão aprofundar a compreensão do impacto da capacitação digital a médio e longo prazo.

Em conclusão, o presente estudo evidencia que ações de capacitação em literacia e cidadania digital, quando cuidadosamente desenhadas, contextualizadas e pedagogicamente sustentadas, podem constituir poderosos instrumentos de inclusão digital, desenvolvimento pessoal e justiça social em contexto prisional. Ao promover competências, autonomia, pensamento crítico e participação, estas iniciativas contribuem para afirmar a educação como um direito inalienável e como um eixo estruturante da dignidade humana, reforçando o papel da Aprendizagem ao Longo da Vida na construção de sociedades mais inclusivas, equitativas e socialmente responsáveis.

Conteúdo sob Licença Creative Commons Attribution.

E-ISSN 2316-3100
MOMENTO Diálogos em Educação
Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação

Referências

AAKER, J. L.; BENET-MARTÍNEZ, V.; GAROLERA, J. Consumption symbols as carriers of culture: a study of Japanese and Spanish brand personality constructs. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 81, n. 3, p. 492–508, 2001. DOI: https://doi.org/10.1037/0022-3514.81.3.492.

ALONSO, L.; FERNEDA, E.; SANTANA, G. Inclusão digital e inclusão social: contribuições teóricas e metodológicas. **Barbarói**, Rio Grande do Sul, v. 1, n. 32, p. 154–197, 2010. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-65782010000100010.

BARDIN, L. **L'analyse de contenu**. Paris: Presses Universitaires de France, 1977.

BARREIRA, C.; MONTEIRO, F.; BIDARRA, J.; VAZ REBELO, P. Recursos e materiais pedagógicos utilizados no desenvolvimento dos processos de aprendizagem no ensino superior. **Indagatio Didactica**, Aveiro, v. 6, n. 1, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.34624/id.v6i1.4094.

BARROS, R.; MONTEIRO, A.; LEITE, C. Autoestima e motivação para aprender online: o caso de mulheres reclusas. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 30, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/s0104-40362022003003035.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 2009.

BENAVENTE, A.; ROSA, A.; COSTA, A.; ÁVILA, P. **A literacia em Portugal: resultados de uma pesquisa extensiva e monográfica**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian; Conselho Nacional de Educação, 1996.

BERELSON, B. **Content analysis in communication research**. New York: Free Press, 1971.

CANDEIAS, A. A. (coord.). **Desenvolvimento ao longo da vida: aprendizagem, bem-estar e inclusão**. Évora: Universidade de Évora, 2019.

CASTELLS, M. **Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet**. 2. ed. Porto Alegre: Zahar, 2013.

CHACIN, M. **Motivação para frequentar o ensino em contexto prisional: percepções da comunidade penitenciária**. 2019. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Universidade da Madeira.

COMISSÃO EUROPEIA. **Orientações para a Digitalização até 2030: a via europeia para a Década Digital**. Bruxelas, 2021. Disponível em: https://digital-strategy.ec.europa.eu.

COSTA, G. G. Prisões, cidadania e direito à inclusão digital: novas possibilidades de

Conteúdo sob Licença Creative Commons Attribution.

ressocialização através das TICs. **Anais do IX Congresso Internacional de Direitos Humanos de Coimbra**, v. 9, n. 1, 2024. Disponível em: https://trabalhoscidhcoimbra.com/ojs/index.php/anaiscidhcoimbra/article/view/3537.

CRESWELL, J. W.; PLANO CLARK, V. L. **Designing and conducting mixed methods research**. 3. ed. Thousand Oaks: SAGE, 2018.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CUNHA, A. L. **Excesso de prazo para formação de culpa no processo penal**. 2003. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná.

EUROPEAN ASSOCIATION FOR THE EDUCATION OF ADULTS (EAEA). **Digital Education Action Plan**. Bruxelas, 2019. Disponível em: https://eaea.org.

FERRARI, A. **DIGCOMP: a framework for developing and understanding digital competence in Europe**. Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2013.

FERRAROTTI, F. **Sociologia**. Lisboa: Teorema, 1986.

FERREIRA, J.; FERNANDES, C.; FERREIRA, F. Technology transfer, climate change mitigation, and environmental patent impact on sustainability and economic growth. **Technological Forecasting & Social Change**, v. 150, 2020. Disponível em: https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/20340/1/Ferreira%20et%20al.%20%282020%29.pdf.

FLUMINHAN, C.; SCHLÜNZEN, E.; SCHLÜNZEN JUNIOR, K. Aspectos culturais e impactos relacionados às práticas de lesson study. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 40, e34104, 2024. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista/article/view/34104.

GARRISON, D. R.; ANDERSON, T.; ARCHER, W. Critical inquiry in a text-based environment. **The Internet and Higher Education**, v. 2, p. 87–105, 2000. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1016/S1096-7516(00)00016-6.

GARRISON, D. R.; VAUGHAN, N. D. **Blended learning in higher education**. San Francisco: Jossey-Bass, 2008.

GIL, H. A literacia digital e as competências digitais para a infoinclusão. **RE@D – Revista de Educação a Distância e e-Learning**, v. 2, n. 1, p. 79–96, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.34627/read.v2i1.232

GUTIÉRREZ, A.; TYNER, K. Educación para los medios, alfabetización mediática y competencia digital. **Comunicar**, v. 19, n. 38, p. 31–39, 2012. Disponível em: https://doi.org/10.3916/C38-2012-02-03.

Conteúdo sob Licença Creative Commons Attribution.

E-ISSN 2316-3100
MOMENTO Diálogos em Educação
Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação

HERSEY, P.; BLANCHARD, K. H. **Psicologia para administradores: a teoria e as técnicas da liderança situacional**. São Paulo: EPU, 1986.

HOLSTI, O. **Content analysis for the social sciences and humanities**. Reading: Addison-Wesley, 1969.

INCODE.2030. **Iniciativa Nacional Competências Digitais e.2030**. Lisboa, 2023. Disponível em: https://www.incode2030.gov.pt.

KOTLER, P.; CLARKE, R. N. **Marketing for health care organizations**. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1987.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Multimodal discourse: the modes and media of contemporary communication**. London: Arnold Publishers, 2001.

LAGARTO, J.; ANDRADE, A. Sistemas de gestão de aprendizagem em e-learning. In: MIRANDA, G. (org.). **Ensino online e aprendizagem**. Lisboa: Relógio d'Água, 2009. p. 56–80.

LIMA, J.; CAPITÃO, Z. C. **E-learning e e-conteúdos: sociedade da informação**. Lisboa: Centro Atlântico, 2003.

LUCAS, M.; MOREIRA, A.; TRINDADE, A. R. **DigComp 2.2: quadro europeu de competência digital para cidadãos com exemplos de conhecimentos, capacidades e atitudes**. Aveiro: UA Editora, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.48528/4w7y-j586.

MACHADO, A. **Tecnologias digitais na aprendizagem ao longo da vida de adultos em contexto prisional**. 2023. Tese (Doutoramento em Educação) – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto.

MACHADO, A.; MONTEIRO, A. Educação e formação para a inclusão digital em estabelecimentos prisionais em Portugal. **Video Journal of Social and Human Research**, v. 2, n. 2, p. 28–38, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.18817/vjshr.v2i2.31.

MARCONI, M.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2008.

MIRANDA, G. Concepção de conteúdos e cursos online. In: MIRANDA, G. (org.). **Ensino online e aprendizagem multimédia**. Lisboa: Relógio d'Água, 2009. p. 81-110.

MONTEIRO, A.; LEITE, C.; BARROS, R. "Eu ganhei mais o gosto de estudar": o e-learning como um meio de aprendizagem ao longo da vida de reclusas de um estabelecimento prisional português. **Educação & Sociedade**, v. 39, n. 142, p. 129–150, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/ES0101-7330216156650.

MOREIRA, J. A.; MONTEIRO, A.; MACHADO, A. Higher education distance learning and e-learning in prisons in Portugal. **Comunicar**, v. 25, p. 39–49, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.3916/C51-2017-04.

Conteúdo sob Licença Creative Commons Attribution.

MOREIRA, J. A.; VALENTE, S.; TRINDADE, S. D.; MACHADO, A. Educación a distancia e permanente en un contexto de encarcelamiento en Portugal. **Revista Colombiana de Educación**, n. 87, p. 159-186, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.17227/rce.num87-13082.

MOREIRA, J. A. Educação digital para adultos em privação de liberdade. **Plurais – Revista Multidisciplinar**, v. 6, n. 1, p. 20–33, jan./abr. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.29378/plurais.2447-9373.2021.v6.n1.11704.

OLIVEIRA, A. A importância da literacia digital numa sociedade democrática. **A Revista**, n. 7, 2023. Disponível em: https://arevista.stj.pt/edicoes/numero-7/a-importancia-da-literacia-digital-numa-sociedade-democratica.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. **OECD skills outlook 2019: thriving in a digital world**. Paris: OECD Publishing, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1787/df80bc12-en.

PALMER, S. R.; HOLT, D. M. Examining student satisfaction with wholly online learning. **Journal of Computer Assisted Learning**, v. 25, n. 2, p. 101–113, 2009. Disponível em: https://doi.org/10.1111/j.1365-2729.2008.00294.x.

PELIZZARI, A.; KRIEGL, M. L.; BARON, M. P.; FINCK, N. T. L.; DOROCINSKI, S. I. Teoria da aprendizagem significativa. **Revista PEC**, v. 2, n. 1, p. 37–42, 2002.

PINHEIRO, M.; SIMÕES, D. (org.). **Handbook of research on engaging digital natives in higher education settings**. Hershey: IGI Global, 2016.

REDECKER, C. **European framework for the digital competence of educators**. Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2017.

ROZA, H. Estilos de aprendizagem em situações de uso de tecnologias. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 21, n. 1, p. 379–384, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.12957/epp.2021.59392.

SALMON, G. **E-moderating: the key to teaching and learning online**. 3. ed. New York: Routledge, 2011.

SANTOS, S.; BRITES, M.; JORGE, A.; CATALÃO, D.; NAVIO, C. Learning for life: a case study on the development of online community radio. **Cuadernos.info**, n. 36, p. 111–123, 2015. Disponível em: https://doi.org/10.7764/cdi.36.722.

ȘERBAN, A. M.; STEFAN, V. **Insights sobre inclusão social e digitalização**. Bruxelas: Conselho da Europa; Comissão Europeia, 2022. Disponível em: https://pjp-eu.coe.int/documents/42128013/105305579/InsightsSID_PRT_Jun2022.pdf/9e7d95e8-4acf-16f1-4927-03d98c6e9839.

SOUZA, I. A humanização como pilar na educação à distância: contribuições e desafios na

Conteúdo sob Licença Creative Commons Attribution.

E-ISSN 2316-3100
MOMENTO Diálogos em Educação
Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação

prática docente. **Revista Multidisciplinar de Ciências Gerais in Focus**, v. 1, n. 1, p. 3–12, 2024. Disponível em: https://periodicos.faculdadefocus.com.br/revista-multidisciplinar-focus/article/view/4.

SPANTE, M.; SOFKOVA HASHEMI, S.; LUNDIN, M.; ALGERS, A. Digital competence and digital literacy in higher education research. **Cogent Education**, v. 5, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1080/2331186X.2018.1519143.

UNESCO. **Digital literacy in education**. Paris, 2011. Disponível em: https://iite.unesco.org/publications/3214688.

UNESCO. **Digital literacy for lifelong learning**. Paris, 2021. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org.

UNICRI. **Digital rehabilitation in prisons**. Turin: United Nations Interregional Crime and Justice Research Institute, 2024. Disponível em: https://unicri.org/Publication-Digital-Rehabilitation-Prisons.

VALA, J. A análise de conteúdo. In: SILVA, A.; PINTO, J. (org.). **Metodologia das ciências sociais**. Porto: Afrontamento, 1986. p. 101-128.

XAVIER, M.; ALMEIDA, D.; CARVALHO, P.; JATOBÁ, A. Humanização na educação a distância nos contextos socioemocionais e socioconstrutivistas. **Revista EDaPECI**, v. 24, n. 2, p. 95–113, 2024. Disponível em: https://periodicos.ufs.br/edapeci/article/view/20230.

Submissão em: 10/04/2026
Aceito em: 15/04/2026

Citações e referências
conforme normas da:
ABNT ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS

Conteúdo sob Licença Creative Commons Attribution.